

**ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 008/2022 DO COMITÊ DE  
INVESTIMENTOS DO IPMS**

Data: 05 de agosto de 2022

Participantes: Joel de Barros Bittencourt  
João Ramos Junior  
Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 8ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:15 horas do dia 05 de agosto de 2022. **DELIBERAÇÕES:** Dado início à reunião do Comitê de Investimentos, o presidente abriu a reunião com o acompanhamento da estratégia de investimentos realizada ao longo do mês de julho. Conforme decido na 7ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos em 2022, foram aplicados em 06 e 08/07/2022 o total de R\$ 25.987.374,41 no CAIXA FI BRASIL 2024 IVTP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78 e resgatados R\$ 18.935.396,46 do BRADESCO FIC FI RF ALOCAÇÃO DINÂMICA – CNPJ 28.515.874/0001-09 em 04/07/2022º qual foi creditado na conta corrente que o IPMS mantém junto à Caixa Econômica Federal (conta de nº 048-5) em 07/07/2022. Houve também o resgate em 25 e 28/07/2022 do valor total de R\$ 171.000,00 do CAIXA BRASIL FI RF REFENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 para o pagamento de despesas administrativas e R\$ 635.000,00 em 28/07/2022 do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55 para o pagamento de despesas previdenciárias. Em seguida, o Presidente informou que em julho/2022 não foram realizadas Assembleias de Cotistas ou divulgados Comunicados ou Fatos Relevantes, passando à análise dos resultados de julho de 2022 e da posição da carteira em 04/08/2022 com base nos relatórios elaborados pela Diretoria Administrativa e Financeira. A carteira no mês de julho/2022 apontou uma rentabilidade no mês de 1,29% versus a meta atuarial projetada de -0,68%. O segmento de renda fixa apurou uma perda de cerca de R\$ 167,27 mil no mês de julho/2022 e na renda variável a rentabilidade foi positiva em aproximadamente em R\$

7,580 milhões. Ao analisar a rentabilidade da carteira no início do mês de agosto/2022, verifica-se que a rentabilidade no mês acumulada até 04/08/2022 está em 0,50%, totalizando um resultado no início do mês de R\$ 4,941 milhões aproximadamente. O presidente ressalta a recuperação do mercado de renda variável observada no mês de julho/2022 após as perdas verificadas nos meses anteriores. Destacou também a rentabilidade negativa apurada nos fundos de vértice 2024 devido à ajustes no preço dos títulos na marcação a mercado, porém deve-se levar para estes fundos sempre que a apuração se dá pela variação *na curva* destes títulos, com a apuração dos ganhos que foram travados no momento da aplicação e que serão apurados ao longo dos pagamentos das amortizações semestrais dos títulos públicos e no resgate. Destaca também que a marcação a mercado é uma obrigação dos fundos pela regulamentação da CVM, sendo vedado a marcação na curva para fundos de investimento. O Presidente passa então a analisar o relatório de Rentabilidade Diária da CEF em 04/08/2022 e em 29/07/2022. No caso dos IMA-B e IMA-B 5+ os mesmos apresentaram até o dia 04/08/2022 rentabilidades no mês de 1,29% e 1,92% respectivamente, comparados com as rentabilidades de -0,92% e -1,90% verificadas em julho/2022. Em relação aos fundos IMA-B 5 e IDKA 2A IPCA a rentabilidade no mês até 04/08/2022 é de 0,67% e 0,76% respectivamente, enquanto que no mês anterior a rentabilidade respectiva foi de 0,02% e -0,29%. Em relação aos fundos de vértice curto (IRF-M1 e CDI), a rentabilidade mensal até 04/08/2022 é de 0,25% e 0,19% respectivamente e no mês de julho/2022 foi de 1,03% e 1,00%, respectivamente. O presidente destacou ainda a rentabilidade do IRF-M1+, que concentra papéis prefixados com vencimento superior a um ano, com rentabilidade mensal até 04/08/2022 de 1,21% e em julho/2022 foi 1,15%. Destacou também o Fundo CAIXA AÇÕES VALOR, que teve rentabilidade mensal em 29/07/2022 de 3,36% e até 04/08/2022 possui uma rentabilidade no mês de 2,89%. Em relação a Fundos com exposição externa o IPMS possui aplicado no: 1. FUNDO AÇÕES BDR, com rentabilidade no mês até 29/07/2022 foi de 7,87% e no mês até 04/08/2022 foi de 1,96% e no 2. CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA, cujo aporte inicial ocorreu em julho de 2021 e a rentabilidade no mês até 29/07/2022 foi de 10,10% e no mês até 04/08/2022 foi de 0,57%. O presidente destaca que, apesar da melhora na rentabilidade no mês de julho, o cenário de forte volatilidade verificado nos meses anteriores persiste. Acrescenta ainda que a proximidade das eleições e a polarização dos candidatos contribui para o aumento da volatilidade no mercado interno, que vêm se agravando com a subida da inflação e a reação do Banco Central com a escalada da taxa Selic. O presidente passa à análise de conjuntura econômica, iniciando a análise dos Relatórios do Banco Bradesco, iniciando com o Enfoque Macro de julho/2022 que informa que estamos em uma nova fase do ciclo global. O caminho até que a economia retorne a uma posição mais equilibrada envolverá diferentes fases e acreditamos que estamos atravessando uma dessas mudanças de etapa. Até meados do segundo trimestre, o ambiente global ainda era caracterizado por inflação elevada, crescimento firme e políticas monetárias estimulativas, especialmente nos países desenvolvidos. A mudança de postura da política monetária em diversas regiões e o arrefecimento dos efeitos da pandemia sobre a economia, como os gargalos de oferta ou a recomposição da demanda entre bens e serviços, provocaram alterações relevantes de contexto. A política monetária global já se moveu para uma posição neutra nos países desenvolvidos ou contracionista para o caso dos países emergentes. Há evidências de desaceleração de setores mais cíclicos da economia global, especialmente na indústria e construção. Em

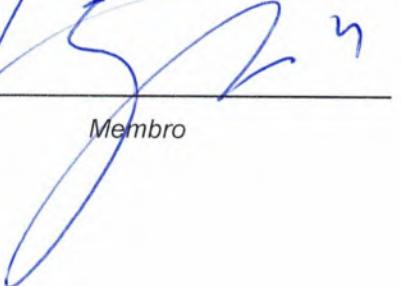
ambiente ainda de inflação elevada, também houve inflexão em componentes significativos. As commodities registram queda substancial em relação ao pico recente, especialmente as metálicas, mas também há acomodação de preços de grãos e do petróleo. O movimento não é totalmente homogêneo, em particular por conta da crise energética na Europa que mantém carvão, gás natural e energia elétrica em patamares extremamente elevados, com piora recente por conta da retração da oferta advinda da Rússia. Podemos dizer, de todo modo, que o problema agudo da inflação de bens está sendo superado. Nessa nova fase, o problema é outro: a inflação de serviços. Em julho e agosto haverá alívio dos índices de inflação "cheios", enquanto os núcleos devem permanecer pressionados. A tarefa dos bancos centrais, portanto, começa a surtir efeitos, mas ainda é necessário atravessarmos um período longo de desaquecimento da atividade econômica. A intensidade da desaceleração necessária dependerá do diagnóstico sobre duas hipóteses concorrentes. A primeira é que a inflação de serviços é resultado apenas do efeito inercial provocado pelo choque anterior de commodities e de bens; a segunda identifica que a pressão inflacionária em serviços também possui um componente próprio por conta do aquecimento do mercado de trabalho (as taxas de desemprego estão abaixo do nível pré-pandemia em praticamente todas as regiões). O posicionamento da maior parte dos bancos centrais está na segunda hipótese, reforçando o cenário de elevação da taxa de juros e desaquecimento global. Adicionalmente, a crise do setor imobiliário residencial chinês tem se intensificado e reforça a direção de desaquecimento da economia mundial. No Brasil, também há elementos dessa transição de fase do ciclo econômico. Há sinais claros de queda da inflação de bens duráveis e que outros segmentos industriais deverão também exibir trajetória de desinflação nos próximos meses. Por outro lado, a inflação de serviços permanece em elevação e encontra-se próxima ao máximo registrado desde o início do Regime de Metas em 1999. O mercado de trabalho exibe aquecimento surpreendente, tanto no mercado formal quanto no informal (nos últimos três meses com ajuste sazonal, os dados do Caged para o emprego formal apontam média mensal de 250 mil vagas, enquanto a PNAD para todas as modalidades de ocupação exibe média mensal em torno de 600 mil). A queda de preços de commodities também deverá contribuir para a desinflação de bens e alimentos no mercado doméstico nos próximos meses. Essa transição de fase da economia doméstica poderá ser, em alguma medida, adiada por conta dos impactos dos estímulos fiscais. As medidas recentes começarão a surtir efeitos mais visíveis sobre o consumo das famílias nos próximos meses. Esse é o principal risco para a velocidade de desinflação que projetamos adiante. O Banco Central corroborou as expectativas ao elevar a taxa Selic para 13,75% na reunião do início de agosto. A expectativa é de manutenção da taxa Selic em patamares elevados por boa parte do ano que vem. No quadro fiscal, as discussões sobre as mudanças das regras que reagem as contas públicas têm continuado. O mercado acredita que a regra do teto atual será modificada no final de 2022 ou início de 2023. As alterações provavelmente envolverão uma elevação relevante do teto com efeito no próximo ano e limites que prevejam aumentos reais dos gastos para os anos seguintes. A incerteza sobre a política fiscal, portanto, deverá seguir presente por mais algum tempo. O Boletim Semana em Foco, de 05/08/2022 informa que conforme amplamente esperado, o Banco Central elevou a Selic para 13,75%. Para suavizar os impactos das medidas tributárias sobre a inflação corrente, o BC optou por dar maior ênfase à inflação acumulada em doze meses no primeiro trimestre de 2024, que se encontra em 3,5% em seus

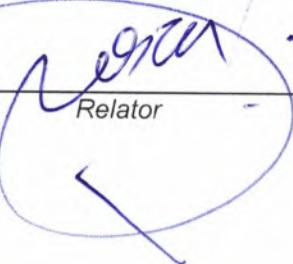
modelos. Em relação aos próximos passos, o comitê sinalizou que avaliará a necessidade de um ajuste adicional residual, de menor magnitude, da taxa básica em setembro. Em nossa leitura, porém, a evolução do cenário irá permitir que o BC encerre a alta de juros com a Selic no nível atual. Acredita-se que é necessária uma piora adicional do cenário externo, das expectativas ou surpresas na inflação de curto prazo para que nova alta seja realizada. O resultado da indústria frustrou na margem, mas PIB deve crescer ao redor de 1% no segundo trimestre. A produção industrial recuou 0,4% em junho, interrompendo uma sequência de quatro altas da série. Apesar disso, a dinâmica da produção de bens de capital e de insumos da construção civil ainda aponta para um bom desempenho do investimento no segundo trimestre. Os dados do mercado de trabalho e dos demais setores da economia seguem surpreendendo de forma positiva no curto prazo, reforçando nossa expectativa de crescimento de 2,3% do PIB neste ano. No cenário internacional, houve a criação de novo risco geopolítico, com a viagem da presidente da câmara dos representantes dos EUA à Taiwan, o que deflagrou uma nova crise diplomática entre os EUA e a China. Trata-se da primeira visita feita por uma autoridade americana desse nível a Taiwan em 25 anos. O governo chinês, que considera Taiwan parte de seu território, entendeu o episódio como uma provocação e iniciou manobras militares ao redor da ilha. É cedo para antecipar a dimensão do conflito e seus desdobramentos, mas, a princípio, os principais riscos a serem monitorados estão relacionados a uma retração mais intensa da demanda global e a novas interrupções nas cadeias de produção, diante de uma possível escalada militar na região. Em relação aos EUA, o mercado de trabalho americano segue forte, surpreendendo para cima em julho. A geração de vagas no mercado de trabalho norte-americano chegou a 528 mil no mês passado, ante expectativa de 250 mil. O número reforça o cenário de mercado de trabalho aquecido, sem alívio dos salários. Assim, os vetores para o consumo das famílias seguem presentes, reforçando as preocupações com a inflação. Esses resultados contrastam com as sondagens e indicadores de confiança que apontam para uma desaceleração rápida da atividade. A ambiguidade dos dados deve trazer volatilidade aos mercados ao longo do segundo semestre. O Boletim RPPS de julho/2022 divulgado pela Caixa Econômica Federal destaca no segmento de renda fixa, que em julho o mercado internacional seguiu bastante desafiador, com uma possível recessão global voltando a preocupar os principais players, especialmente após o PIB dos EUA recuar pelo segundo trimestre consecutivo, sugerindo que uma das maiores economias do mundo pode estar enfrentando uma recessão técnica. No entanto, apesar dos temores com a fraca atividade, os Bancos Centrais ao longo do globo continuam desconfortáveis com o alto nível de inflação, adotando uma normalização mais rápida da política monetária, como foi o caso do BCE, que subiu a taxa básica de juros da economia em 0,50% em sua última reunião. No Brasil, os temores fiscais diante das últimas medidas aprovadas no Congresso permaneceram no radar, trazendo mais incertezas ao arcabouço fiscal e à sustentabilidade da dívida pública. Nos próximos meses, além do receio em relação ao quadro fiscal, os olhares estarão voltados ainda para o início da corrida presidencial, além das turbulências externas, que devem continuar a trazer volatilidades aos ativos domésticos. Em que pese as incertezas apresentadas ao longo do mês, observamos abertura da curva nominal (prefixados) até o ano de 2027, e fechamento no restante dos vencimentos, resultando em ligeira desinclinação da curva nominal. Já na curva real (índice de preços), o movimento foi de abertura em toda a extensão, com destaque para a NTN-B vencimento em 2022 que abriu

em razão tanto da proximidade de seu vencimento, quanto pela pressão vendedora tendo em vista o IPCA negativo projetado para julho. Já a implícita (medida de expectativa de inflação embutida na precificação dos ativos) fechou ao longo de toda curva, como consequência da curva real abrindo mais que a curva nominal. Nesse contexto, os subíndices da ANBIMA para os quais possuímos fundos de investimento, IDKA, IMA-B e IMA-B5+ tiveram variação negativa. Já o IMA-S, IRFM1, IRFM e IRFM1+ tiveram rendimento acima do CDI. Para o mês de agosto o cenário prospectivo segue incerto com os investidores monitorando: (i) Desdobramentos do conflito entre Rússia e Ucrânia e seus impactos na economia global; (ii) Indicadores de inflação e de atividade pelo mundo; (iii) Intensidade do aperto monetário nos EUA e redução do balanço do FED; (iv) Ambiente político doméstico e seus impactos na política fiscal do país; (v) Desdobramentos da implementação da política chinesa definida para o ano e os efeitos dos recentes lockdowns realizados em grandes centros; (vi) Gargalos de oferta nas cadeias de suprimentos globais. Em relação ao mercado de renda variável, as principais Bolsas apresentaram performance positiva no mês de julho. Nos EUA, o desempenho da NASDAQ, S&P 500 e DOW JONES foi de 12,3%, 9,1% e 6,7%, respectivamente, validados pela redução da aversão ao risco dos investidores americanos diante do entendimento que o FED poderá atuar de forma mais gradual no aperto monetário. Em relação à economia chinesa, o último mês ainda foi negativamente impactado pela manutenção dos lockdowns em função da política de COVID zero. No ambiente doméstico, o Ibovespa recuperou parte da queda de junho e fechou com alta de 4,69% aos 103.165 pontos. Esta alta no Ibovespa é justificada, sobretudo, pela redução de aversão ao risco dos investidores dado à possibilidade de término do ciclo de aperto monetário doméstico. A perspectiva para o mês de agosto é que o mercado deve seguir acompanhando: i) aumento da probabilidade de recessão na economia americana resultante de necessidade de maior contração monetária para combater inflação persistente num contexto de mercado de trabalho ainda pressionado; ii) perspectivas deterioradas para a atividade econômica na Europa em virtude dos efeitos do conflito sobre preços e fornecimento de energia; (iii) bem como um cenário incerto para o crescimento chinês resultante das duras medidas restritivas da política de Covid zero. No ambiente doméstico, em que pese a deterioração do arcabouço fiscal, as medidas de contenção da inflação corrente, bem como as medidas de estímulo à demanda, devem resultar em atividade mais forte no curto prazo. Passando para análise do Resumo Econômico Mensal de agosto/22 elaborado pela Sicredi, no cenário internacional, a sinalização do Fed de que os juros não irão além do cenário base favoreceu a moeda. Apesar disso, o mês também foi marcado por um aumento dos vetores que apontam para um câmbio mais depreciado. Em relação à atividade econômica, o último boletim referente ao mês de maio mostra sinais de resiliência. Houve surpresa positiva nos serviços, o que faz revisar a projeção de crescimento do PIB no 2º trimestre. À frente, os indicadores de confiança apontam para desaceleração, que deve ser segurada pelos estímulos de demanda vigentes. Referente à inflação, a prévia do mês de julho já mostrou o forte impacto deflacionário das desonerações aprovadas recentemente. Por outro lado, os núcleos de inflação ainda permanecem elevados, havendo risco elevado do Copom estourar o teto da meta também em 2023, o que projeta para um cenário de permanência da Selic em patamares elevados ao longo do ano que vem. Em julho, foi aprovada a PEC 1/2022, que concede benefícios sociais às vésperas das eleições. Ainda que despesas estejam totalmente cobertas, ela deve contribuir para manter o

risco fiscal elevado nos próximos anos. Finalmente, passou-se à análise do Boletim Focus – Relatório de Mercado elaborado pelo Banco Central do Brasil de 05/08/2022 onde verifica-se que o mercado projeta da taxa SELIC em 13,75% até o fim de 2022, mesmo cenário de quatro semanas atrás, porém elevou a Selic para o fim de 2023 de 10,50% para 11,0%. O mercado revisou para cima para a projeção de crescimento do PIB para 2022 de 1,59% há quatro semanas para 1,98%, e a reduziu a projeção de crescimento para 2023 de 0,50% para 0,40%. A taxa de câmbio se mantém em alta de 5,13 para 5,20 ao final de 2022 e para 2023, de 5,10, há quatro semanas atrás para 5,20. A projeção da inflação IPCA foi reduzida de 7,67% para 2022 há quatro semanas, passando para 7,11% enquanto que para 2023 o cenário de inflação foi revisado para cima, de 5,09% há quatro semanas para 5,36%. Com base nas informações de cenário apresentadas, o Comitê concluiu que o cenário base utilizado nos meses anteriores ainda se mantém, sendo que as opções para o aporte recomendadas seriam em Fundos de Vértice ou mesmo em aplicações atreladas ao CDI. O Comitê de Investimentos concluiu que o momento é da manutenção da mesma estratégia adotada nos meses, com gradual ampliação do duration dos vésperas investidos, dado que as taxas aplicadas tem se mostrado bastante atrativas e acima da meta atuarial para 2023 (IPCA+5,04% a.a.), conforme taxas indicativas divulgadas diariamente pela CEF. Destaca também o presidente que no mês de agosto haverá pagamento de amortização (cupom) referente ao vencimento dos fundos com aplicação em títulos públicos com vencimento em 2024, os valores recebidos deverão ser reapplados em Fundos de Vértice da mesma Instituição Financeira, com vencimento em 2023 nas amortizações recebidas pelas aplicações no Banco do Brasil e com vencimento em 2024 nas amortizações recebidas pelos aportes junto à Caixa Econômica Federal. Com isso, o Comitê de Investimentos APROVOU: (i) referente a novos aportes e ingressos de recursos referentes a: I) resgates devido às liquidações antecipadas provenientes de decisões aprovadas em Assembleia Geral de Cotistas; II) os valores recebidos da distribuição de rendimentos dos fundos; III) os valores recebidos dos acordos de parcelamento; e IV) os repasses das contribuições mensais APPLICAR no CAIXA FI BRASIL 2024 IVTP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78, o qual aplica em NTN-B's com vencimento em 15/08/2024, que em 03/08/2022 apresentava uma taxa indicativa de 6,61%, 157 pontos base acima da meta atuarial para 2022, que é IPCA + 5,04% a.a. Referente à amortização a ser recebida dos Fundos de Vértice no mês de agosto/2022, aplicar o valor recebido no Banco do Brasil no BB PREV TP IPCA – CNPJ: 15.486.093/0001-83 e o valor recebido na Caixa Econômica Federal aplicar no CAIXA FI BRASIL 2024 IVTP RF – CNPJ 20.139.595/0001-78. Para as movimentações referentes às despesas administrativas e previdenciárias realizar os resgates e aplicações no CAIXA BRASIL FI RF REFERENCIADO DI LONGO PRAZO – CNPJ 03.737.206/0001-97 ou do CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA – CNPJ 23.215.097/0001-55. São anexos a esta Ata: (i) Relatórios de Posição de Investimentos de 29/07/2022 e 04/08/2022; (ii) Tabelas de Indicadores dos Fundos de Investimento da Caixa Econômica Federal em 29/07/2022 e 04/08/2022; (iii) Boletim Enfoque Macro de 05/08/2022 e Boletim Semana em Foco de 05/08/2022 elaborados pelo Banco Bradesco; (v) Boletim RPPS de julho/2022 elaborado pela CEF; (vi) Resumo Econômico Mensal de agosto/2022 elaborado pelo Banco SICREDI S.A.; (vii) Relatório de Mercado – Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 05/08/2022; (ix) Material informativo de Projeção de Rentabilidade em Fundos de Vértice em 03, 04 e 05/08/2022 divulgados

pela Caixa Asset. Nada mais havendo foi encerrada às 10:45 horas a 8<sup>a</sup> reunião ordinária do Comitê de Investimentos de 2022 tendo, eu, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê  
  
Membro  


  
Relator